

DIAGNÓSTICO SOCIOECONÔMICO: UM ESTUDO ACERCA DA REALIDADE SOCIAL DA COMUNIDADE DA ESCOLA NOSSA SENHORA DOS NAVEGANTES

JESSICA RENATA SANTOS SILVA¹; EDWARD DUTRA DOS ANJOS²,
FRANKLIN DONATELLO ROSA DA SILVA³; DANIEL SIAS DA SILVA⁴, LISIANE
SIAS MANKE⁵

¹Universidade Federal de Pelotas – jessicarenatassilva@gmail.com!

²Universidade Federal de Pelotas – edwddu@gmail.com;

³Universidade Federal de Pelotas – linrosa596@gmail.com;

⁴Universidade Federal de Pelotas daniel_sias@hotmail.com,

⁵Universidade Federal de Pelotas Orientador – lisanemanke@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Sabe-se que o Brasil é um país que, historicamente, apresenta uma grande desigualdade social e econômica entre a população. A partir do início dos anos 2000 o país se encontrava em uma constante ascensão quanto a diminuição das desigualdades (MOTTA, 2018), contudo, a pobreza estrutural acentuou-se aceleradamente nos últimos anos, e esta realidade foi escancarada com a pandemia de Covid-19, presente na vida dos brasileiros desde janeiro de 2020. Ela expôs as mazelas enfrentadas pela população pobre do país, sendo a educação e a saúde as áreas públicas que mais estão sendo afetadas. Sem medidas eficientes do governo para contenção do vírus e sem um plano econômico conciso que colabore para a sobrevivência da população mais pobre, o país enfrenta o caos e o descaso generalizados. Segundo Barbosa e Cunha:

A pandemia do novo coronavírus tem desnudado a sociedade a diversos problemas sociais, como desigualdade de renda, social e de gênero, violência e precariedade dos postos de trabalho, que, historicamente, impactam a vida de milhares de pessoas no Brasil e no mundo. (BARBOSA; CUNHA, 2020, p.1)

Percebe-se o agravamento de diversos problemas já existentes na sociedade brasileira como: a educação que é frequentemente atacada com cortes financeiros e desvalorização; a garantia de uma educação laica, gratuita e de qualidade - prevista pela Constituição Federal - não se faz valer, visto que a crise gerada pela pandemia do coronavírus expôs de forma lancinante as feridas da desigualdade social brasileira.

Mesmo após um ano de pandemia de Covid-19¹, testemunhamos uma contínua negligência por parte do governo federal acerca da gravidade do vírus e suas consequências. Com uma marca de quase 550 mil vidas perdidas em decorrência do coronavírus, ainda presenciamos por diversas vezes o Presidente da República ridicularizar as consequências do Covid-19, os reflexos econômicos oriundos da inepta gestão e os óbitos, advindos do descaso com a obtenção de vacinas e a saúde pública.

Este trabalho foi fomentado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.

¹ Mais informações sobre o assunto, disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19>. Acesso em: 17 abr. 2021.

Ao focarmos na população, as pesquisas quantitativas realizadas nesse período apresentam um alto índice de famílias abaixo da linha da pobreza, o número de desempregados vem crescendo a cada dia, porém nada é feito para sanar essas dificuldades crescentes no país. A má gestão vem influenciando, de forma negativa, as famílias de baixa renda, esses problemas refletem diretamente na educação das crianças, jovens e adultos brasileiros, que por esses e outros vários problemas socioeconômicos não conseguem seguir seus estudos.

Através deste trabalho buscaremos apresentar as etapas de elaboração e confecção do diagnóstico socioeconômico, realizado pelos residentes pedagógicos da subárea de História da Universidade Federal de Pelotas, na qual mantém sua aplicação na Escola Estadual de Ensino Fundamental Nossa Senhora dos Navegantes, situada em um bairro da periferia na cidade de Pelotas no estado do Rio Grande do Sul. Buscando compreender a realidade social da comunidade escolar relacionando com aspectos socioeconômicos regionais e nacionais.

2. METODOLOGIA

Através do Glossário de Termos Técnicos em Medidas Educacionais de Heraldo Marelim Vianna de 1981, entendemos que um questionário elenca diversas questões que têm finalidade de fornecer informações descritivas acerca de um estrato social onde o mesmo será aplicado. Para este trabalho, os questionários foram aplicados pelos residentes pedagógicos de licenciatura em História, na Escola Estadual de Ensino Fundamental Nossa Senhora dos Navegantes, como forma de observação do ambiente escolar e da comunidade do bairro Navegantes. Os questionários foram criados e aplicados através da plataforma *Google Forms*, subdivididos em três grupos: Professores, Alunos e Equipe Diretiva.

As abordagens se voltaram para os temas de saúde emocional no ambiente de trabalho e escolar; conhecimento do Projeto Político Pedagógico, Regimento escolar e Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (questão voltada para os professores e equipe diretiva); Segurança durante a pandemia; Sentimentos em relação à pandemia; e por fim questões éticas e pessoais para compreensão dos aspectos socioeconômicos. O formulário voltado para os alunos foi elaborado de maneira interativa, com intuito de estimular a participação dos alunos nas respostas, visto que as agendas online tornaram-se desgastantes e pouco atrativas.

A partir do texto "Três territórios a compreender, um bem precioso a defender: estratégias escolares e Ensino de História em tempos turbulentos" de Fernando Seffner (2019), compreendemos que a escola é um importante espaço que serve de ferramenta social e, portanto, nos fez refletir acerca da realidade da EEEF Nossa Senhora dos Navegantes. Dado a impossibilidade de aproximação mais significativa com a comunidade, foi através dos questionários que tornou-se possível conhecer um pouco mais acerca do papel social da instituição e como ele reverbera na vida dos discentes e docentes.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultado da aplicação dos questionários, pudemos perceber a difícil realidade que a escola e a comunidade enfrentam. Diversos problemas oriundos

tanto pela pandemia como pela desigualdade social presente no bairro Navegantes.

Ao longo dos questionários observou-se que os três grupos abordados se mostram emocionalmente desgastados em decorrência da pandemia e do isolamento social. Ainda, pode-se perceber uma profunda falta de perspectivas em relação a melhora das atuais circunstâncias e a manifestação de desamparo tanto dos profissionais da escola como dos alunos e familiares. As respostas também relatam uma importante problemática no sentido da educação, sem acesso viável à internet e tecnologias, a comunidade escolar sentiu significativamente as dificuldades do ensino remoto. A EEEF Nossa Senhora dos Navegantes, situada em uma comunidade periférica da cidade de Pelotas, já se encontrava em uma posição mais difícil em relação à escolas localizadas em outros bairros economicamente mais favorecidos, ao longo da pandemia esta situação foi severamente agravada, causando o afastamento das famílias carentes ou severa precariedade no acesso à educação, já que muitas famílias não dispõem de aparato tecnológico ou não tem conhecimento necessário para o uso adequado de plataformas e ferramentas educacionais.

Segundo o Centro Regional de Estudo para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação - Cetic, a grande parcela de estudantes da rede pública no Brasil possui algum tipo de dificuldade no acesso às aulas remotas. Barbosa e Cunha (2020) nos apontam que fica evidente o descaso do Governo do Estado e do MEC em remediar ou encontrar soluções para sanar os graves problemas dos alunos da rede pública de ensino. Por diversas vezes nos deparamos com reportagens e notícias que apresentam a “superação” dos alunos das periferias ou nas zonas rurais do país, os quais se esmeram para conseguir acessar as aulas ou realizar as atividades no ensino remoto. É necessário refletir que situações como essas não deveriam acontecer, mais grave ainda, é a construção romantizada que se faz do descaso com a educação pública, que ao invés de mostrar as dificuldades que crianças pobres enfrentam, passa um ideal meritocrata. A educação pública brasileira não colapsou em um ano de pandemia, ela já vem ruindo há anos², mas apenas agora é denunciado com força o grande abismo social e desigual que nossos alunos enfrentam todos os dias.

4. CONCLUSÕES

Através deste trabalho foi possível realizar uma aproximação com a realidade escolar ao longo deste período pandêmico. As análises dos questionários trouxeram à tona a dura realidade que enfrentam as comunidades pobres que não tem acesso e/ou domínio da tecnologia, onde 17% dos alunos da escola não possuem acesso à nenhuma tecnologia necessária para o ensino remoto. Para além da precarização do ensino, ao longo da construção deste trabalho, nos deparamos com situação que podem ser vistas como a destituição da possibilidade dos alunos de terem acesso ao ensino. Alunos que não tem possibilidade nenhuma de acesso à aparelhos móveis ou computadores, durante os períodos de restrição de deslocamento, estiveram completamente apartados da instituição e por

² O demonstrativo do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica comprova que as metas educacionais dos últimos 5 anos dos Anos Finais Ensino Fundamental e do Ensino Médio não vêm sendo alcançadas; enquanto as dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental apenas atingem a meta estipulada. Disponível em: <http://ideb.inep.gov.br/resultado/>. Acesso em: 17 abr. 2021.

consequência tiveram seu processo de aprendizagem ainda mais prejudicado. Não temos dimensão das proporções sociais que esse prejuízo na precarização do ensino atingirá, entretanto, já é visível, através dos micro diagnósticos, que a educação se encontra em um aterrador processo de desmantelamento.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- MOTTA, Rodrigo Patto Sá. O lulismo e os governos do PT: ascensão e queda. In: FERREIRA, J; DELGADO, NEVES, L. A. (org.). **O tempo da Nova República: da transição democrática à crise política de 2016**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018. Cap. 12. p. 415-445.
- INEB. **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica**. Acessado em: 17 abr. 2021. Disponível em: <http://ideb.inep.gov.br/resultado>.
- NOSSA SENHORA DOS NAVEGANTES, Escola Municipal de Ensino Fundamental. **Projeto Pedagógico**. Pelotas, 2007.
- NOSSA SENHORA DOS NAVEGANTES, Escola Municipal de Ensino Fundamental. **Regimento Escolar**. Pelotas, 2017.
- Organização Mundial da Saúde (OMS); Organização Pan-americana da saúde (OPAS). **Folha informativa sobre Covid-19**. Acessado em: 26 jul. 2021. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19>.
- SEFFNER, F. Três territórios a compreender, um bem precioso a defender: estratégias escolares e Ensino de História em tempos turbulentos. In: MONTEIRO, A. M; RALEJO, A (org). **Cartografias da Pesquisa em Ensino de História**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2019, p. 21-42
- VIANNA, H. M. **Glossário Termos técnicos em medidas educacionais**. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 1981.